

AULA DE CAMPO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO REAL FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA – RO.

Selma Maria Ferreira¹

Resumo: O presente trabalho apresenta uma experiência didática realizada com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Alta Floresta D'Oeste/RO, com foco na articulação entre o ensino de História, a História Local e a Educação Patrimonial. Por meio da realização de uma aula de campo no Real Forte Príncipe da Beira, em Costa Marques/RO, buscou-se promover uma aprendizagem significativa, crítica e contextualizada sobre o processo de ocupação colonial na região amazônica. O relato da experiência demonstra como a metodologia ativa utilizada permitiu aos alunos a construção de saberes históricos a partir de vivências concretas, despertando interesse, senso crítico e sentimento de pertencimento. A elaboração de um roteiro pedagógico sistematizou as etapas e estratégias da aula de campo, permitindo sua replicação por outros docentes. A proposta evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem o patrimônio histórico-cultural como ferramenta educativa no ensino básico.

Palavras-chave: Aula de campo; Educação patrimonial; Ensino de História; História local; Real Forte Príncipe da Beira.

Área Temática: Temas Transversais em Educação.

INTRODUÇÃO

A partir da articulação entre o Ensino de História e a Educação Patrimonial, o campo da História Local e as aulas de campo, pretende-se apreender as possíveis potencialidades da produção dos saberes históricos dos estudantes da Educação Básica, tendo-os como protagonistas do processo de aprendizagem, estimulando a postura ativa, de aprendiz ativo e sujeitos conscientes de sua historicidade.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, desenvolvi em sala de aula na disciplina de História de Rondônia com uma turma do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral Juscelino K. de Oliveira, localizada no município de Alta Floresta D'Oeste/RO. Com o objetivo de criar um roteiro histórico cultural para ser utilizado como ferramenta didático pedagógica por

estudantes e professores da rede pública de ensino do Estado de Rondônia, tendo em vista sua aplicabilidade em aulas de campo nas ruínas do Real Forte Príncipe da Beira.

OBJETIVO

Como as aulas de campo no Real Forte Príncipe da Beira e a Educação Patrimonial podem contribuir com a compreensão dos estudantes da educação básica sobre a administração da monarquia portuguesa no século XVIII? Para o desenvolvimento de aulas de campo é necessário se ter o conhecimento sobre o lugar a ser objeto de estudo, no caso as antigas ruínas do Forte Real Príncipe da Beira.

Para isso, a Educação Patrimonial é fundamental para que os professores e estudantes das escolas públicas e demais interessados tomem conhecimento sobre as formas de sociabilidades surgidas durante a construção desse aparato defensivo sob a administração da monarquia portuguesa no século XVIII.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi a utilização de uma sequência de planos de aulas, voltados para o Real Forte Príncipe da Beira, com a utilização de slides, texto informativo e aula teórica, pesquisas em laboratório de informática, levantamento de dados sobre o Real Forte Príncipe da Beira. Além da sugestão de realizar um pequeno documentário sobre a visita ao Real Forte Príncipe da Beira (entretanto não fomos adiante devido ao término do ano letivo).

Como avaliação foi solicitado aos estudantes que participassem de uma roda de conversa sobre sua experiência no Forte, e em grupos produziram um relatório de aula de campo. E na culminância das disciplinas eletivas (um evento semestral realizado pela escola e aberto à comunidade) os estudantes apresentaram um mural de fotos da aula de campo e um estudante subiu ao palco e apresentou para a comunidade uma síntese do relatório produzido pelo grupo, e também relatou o quanto esta experiência impactou sua aprendizagem e compreensão da história de Rondônia num contexto local e geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação patrimonial utiliza o patrimônio histórico e cultural como fonte de aprendizado. No contexto do Real Forte, os alunos podem se conectar com os vestígios físicos da presença portuguesa, compreendendo não apenas o papel do Forte na defesa, mas também os aspectos sociais, econômicos e

culturais da época. Isso contribui para uma compreensão mais ampla da administração colonial e das relações entre o poder central (Portugal) e as colônias. O envolvimento ativo dos alunos durante a visita ao forte permite que eles façam perguntas, investiguem detalhes arquitetônicos e discutam como o poder militar e administrativo era exercido pela Monarquia portuguesa.

A observação direta dos artefatos e da paisagem local oferece uma compreensão mais palpável da organização administrativa e das preocupações geopolíticas portuguesas. As visitas a sítios históricos como o Real Forte podem provocar reflexões críticas sobre a ocupação colonial, as estratégias de dominação, e as interações entre os colonizadores portugueses e os povos indígenas da região.

Essa perspectiva crítica pode enriquecer o entendimento dos alunos sobre os impactos das políticas coloniais da Monarquia no Brasil e como essas políticas moldaram as relações sociais e políticas da época. Em resumo, o Real Forte Príncipe da Beira funciona como uma ferramenta viva de ensino, que, através da educação patrimonial, ajuda os estudantes a compreenderem melhor os mecanismos da administração da Monarquia portuguesa no século XVIII, oferecendo uma visão integrada entre defesa militar, política territorial e relações coloniais.

Ao término da dissertação percebemos que uma aula de campo é uma atividade educacional que acontece fora da sala de aula tradicional, onde os estudantes são levados a um ambiente real ou natural para observar, investigar e aprender diretamente sobre o tema em estudo, no nosso caso, eles foram levados até as ruínas do Real Forte Príncipe da Beira, a aula de campo é uma espécie de culminância de todo aprendizado realizado em sala de aula. Este tipo de aula permite que os estudantes tenham uma experiência prática, aplicando conhecimentos teóricos em contextos reais.

A aula de campo pode ocorrer em locais como museus, parques, reservas naturais, fábricas, fazendas, entre outros, dependendo do conteúdo a ser explorado. O objetivo é proporcionar uma experiência prática e direta com o objeto de estudo, permitindo que os estudantes observem, explorem e analisem o ambiente ou as 124 características em questão. Essa prática enriquece o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e significativo, pois os estudantes podem aplicar o conhecimento teórico em situações reais e desenvolver habilidades de observação, análise crítica e conexão entre teoria e prática.

É na aula de campo que o estudante tem a oportunidade de questionar, problematizar o que foi trabalhado em sala de aula. As aulas de campo são essenciais para aprimorar o conhecimento dos estudantes, conectando a teoria com a prática e proporcionando uma compreensão mais profunda dos conteúdos trabalhados em sala de aula, pois aguçam a curiosidade, o pensamento crítico.

Sendo fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que os estudantes questionem a teoria e desenvolvam uma visão crítica e reflexiva.

Também pudemos constatar que a Educação Patrimonial caminha lado a lado com as aulas de campo e o ensino de história, pois a educação patrimonial é um processo educacional que busca sensibilizar e conscientizar as pessoas sobre a importância de preservar e valorizar o patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial de uma comunidade ou nação, pois ela envolve o conhecimento e a compreensão dos bens patrimoniais, ajudando a formar uma consciência crítica e cidadania sobre a necessidade de proteger esses recursos para as futuras gerações. Ela pode incluir atividades que vão desde o estudo e a interpretação de objetos históricos, monumentos, tradições culturais e paisagens naturais, até a promoção de ações práticas de conservação e revitalização desses patrimônios.

A Educação Patrimonial trabalhada em uma aula de campo mostrou-se importante, pois possibilitou que os estudantes compreendessem o significado e atribuíssem valor que àquele lugar que estudamos nas aulas teóricas, relacionando-o com a história, a cultura e a identidade da comunidade na qual os estudantes estão inseridos, uma vez que eles desenvolveram uma visão crítica sobre a importância da preservação do patrimônio de sua região. Permitindo uma ligação mais forte com a história e a cultura local, desenvolver um maior senso de pertencimento à sua comunidade, valorizando suas raízes culturais e históricas.

A aula de campo como metodologia no ensino de História é uma prática pedagógica que leva os alunos a explorar diretamente locais históricos, museus, sítios destruídos ou outros ambientes relevantes para o estudo da história. Essa metodologia permite que os estudantes vivam o passado de maneira tangível, conectando teorias aprendidas em sala de aula com experiências reais. 125 Ao vivenciar os contextos históricos in loco, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e crítica dos acontecimentos, processos e culturas estudadas.

A aula de campo facilita a interpretação de fontes históricas, promove o engajamento ativo e contribui para a construção de uma consciência histórica, tornando o aprendizado de História mais significativo e impactante. Para tentar responder este questionamento, no decorrer da dissertação foi preciso analisar as questões que envolvem a história do ensino de história no Brasil, as influências do Colégio Pedro II do IHGB na formação de professores, nos contextos políticos na maneira como estes diferentes cenários influenciaram não só o processo de formação de professores como também o próprio ensino de história em nosso país, nas políticas públicas voltadas para a educação, nas leis, BNCC, Referencial Curricular para o ensino médio de Rondônia.

A partir disso, foi possível compreender por que muitos estudantes olhavam para o Real Forte Príncipe da Beira como um conjunto de ruínas, bem distante da realidade histórica deles. Tratava-se da maneira como estes estudantes aprenderam sobre esta fortaleza, e a culpa não é do professor, pois este também é resultado de um meio que sofreu diversas influências políticas e ideológicas ao longo do tempo. No decorrer da dissertação observamos a importância do planejamento e execução de uma aula de campo deveras proveitosa. De como o ensino de história, a educação patrimonial e as aulas de campo como proposta de ensino de história estão interligadas e contribuem para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Observamos também as inúmeras dificuldades para a realização de uma pesquisa, de uma aula de campo, pois envolvem aspectos que estão além da sala de aula. Percebemos que a resposta para a pergunta inicial não é tão simples quanto possa parecer, pois engloba uma série de questões, entretanto, se houver planejamento prévio, e empenho do professor os estudantes se entregam a uma experiência incrível e que certamente serviu de inspiração para mim, na minha jornada docente e para outros educadores.

É possível que o estudante do ensino médio olhe para o Real Forte Príncipe da Beira e veja mais do que ruínas, para isso é preciso despertar o pesquisador que há em cada estudante, isso torna as aulas de História de Rondônia, História do Brasil e Geral muito mais atrativas. Contudo, vale ressaltar, que este não é um processo fácil, depreende-se que este processo começa com cada professor, dedicando tempo, organização, estudos, pesquisas e planejamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como avaliação foi solicitado aos estudantes que participassem de uma roda de conversa sobre sua experiência no Forte, e em grupos produziram um relatório de aula de campo. E na culminância das disciplinas eletivas (um evento semestral realizado pela escola e aberto à comunidade) os estudantes apresentaram um mural de fotos da aula de campo e um estudante subiu ao palco e apresentou para a comunidade uma síntese do relatório produzido pelo grupo, e também relatou o quanto esta experiência impactou sua aprendizagem e compreensão da história de Rondônia num contexto local e geral.

REFERÊNCIAS



BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 2011.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história. Brasília: UnB, 2011.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papirus, 2004.

CHAVES, Otávio Ribeiro. Fortificações no Brasil: Real Forte Príncipe da Beira. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. Desenvolvimento e Colonização do Estado de Rondônia. Porto Velho: Edufro, 2003.